

DEPUTADO FEDERAL RJ

**BERNARDO
ARISTON**



Brasília, Outubro de 2009 - ANO I - nº 17

Futuro das concessões do setor elétrico é tema de seminário na Comissão de Minas e Energia

Relicitação ou prorrogação das concessões do setor elétrico. Este foi o tema do seminário realizado pela Comissão de Minas e Energia, na Câmara dos Deputados, em Brasília, com o intuito de antecipar o debate em torno do futuro das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil. Grande parte destes contratos de concessão vencem até 2015. A legislação do setor prevê a realização de licitações, mas o tema tem sido motivo de discussão não só no Congresso Nacional como também no Executivo. Existem projetos de lei na Câmara e o governo deve elaborar outro baseado em estudos do Conselho Nacional de Política Energética, órgão ligado ao Ministério de Minas e Energia.

O presidente da Comissão de Minas e Energia salientou, durante a abertura do evento, que “o que torna a situação mais crítica é que, de acordo com a interpretação dominante, não será possível estender o prazo daquelas concessões que já foram anteriormente prorrogadas”.

Segundo ele, com o fim do prazo, seriam afetados empreendimentos de grande porte, como a hidrelétrica de Xingó e as usinas do complexo de Paulo Afonso, no Rio São Francisco; além da usina de Furnas, em Minas Gerais. A Hidrelétrica de Ilha Solteira, explorada pela Companhia Energética de São Paulo, cuja capacidade, de 3.444 megawatts, que supera a potência de cada uma das futuras usinas do Rio Madeira, também seria prejudicada, de acordo com Bernardo Ariston. Ele destacou

ainda algumas distribuidoras estaduais que seriam atingidas com o vencimento dos contratos: a Companhia Paranaense de Energia, Copel; as Centrais Elétricas de Santa Catarina, Celesc; a Companhia Energética de Brasília, CEB; a Companhia Estadual de Energia Elétrica, CEEE, do Rio Grande do Sul; e a Companhia Energética de Minas Gerais, Cemig, além das empresas de distribuição federalizadas, sob o controle da Eletrobrás.

Segundo o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, estão em questão 34% das concessões de geração de energia, 70% da transmissão e 30% da distribuição brasileira. A situação pode criar incerteza no mercado e queda nos investimentos. Ariston acrescentou que terminam os prazos de concessão de um total de 73.000 quilômetros de linhas de transmissão operadas por algumas das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, como Furnas, CHESF, Eletrosul, Copel e Cemig.

- Na busca por soluções para lidar com a significativa confluência de concessões a vencer, acreditamos que não podemos perder de vista três princípios básicos, que deverão nortear todas nossas ações. São eles a segurança do abastecimento, a modicidade tarifária e a qualidade dos serviços prestados, disse o deputado.

Para Tolmasquim, o tema é complexo porque as concessões foram feitas em períodos diversos regidos por diferentes regimes e ambas as saídas, prorrogação ou licitação, têm prós e contras eco-

nômicos e jurídicos.

Em 95, foram instituídas a lei 8.987, das concessões do serviços público, e a lei 9.074. Em 2004 outra lei foi criada, a lei 10.848, levando em consideração uma outra realidade econômica.

Desde julho, um grupo de trabalho do governo federal estuda uma alternativa sobre o futuro dos contratos do setor elétrico. De acordo com o consultor jurídico do Ministério de Minas e Energia, Mauro Henrique Moreira, a idéia é discutir os aspectos jurídicos, econômicos, técnicos e operacionais que envolvem as questões para que o governo possa elaborar alguma proposta sobre o assunto. Vale ressaltar que qualquer alteração deve passar pelo Congresso Nacional.

- Se nós formos simplesmente fazer novas licitações, isso pode causar uma instabilidade, uma insegurança jurídica no setor muito grande e retardar o desenvolvimento do Brasil. Nós precisamos achar uma fórmula para que estas concessões possam continuar, talvez não do jeito que estão, mas da melhor forma possível para o Brasil. Existem dois projetos tramitando pela Casa sobre isto. Nós precisamos debater exaustivamente este assunto para chegarmos a um consenso. Este assunto diz respeito ao futuro do Brasil, os desenvolvimento do Brasil. Vamos debater até acharmos uma solução. O momento é este. Temos cinco anos para que as concessões possam ser renovadas ou possa ser achada uma outra solução, afirmou Ariston.

Agência Câmara



Turismo libera R\$1,5 milhão para Búzios

Emenda para construção do Centro de Convenções é de autoria de Bernardo Ariston

O Centro de Convenções de Búzios está perto de virar realidade. É que o Ministério do Turismo empenhou verba no valor de R\$1,5 milhão, fruto de emenda individual do deputado federal Bernardo Ariston, para a construção do empreendimento que promete aumentar em pelo menos 30% o movimento de turistas no balneário. Famoso pelas praias e pelo charme que encantou a atriz francesa Brigitte Bardot, Búzios sofre com a diminuição de turistas na baixa temporada. Em encontro com o deputado Bernardo Ariston, em Brasília, há cerca de duas semanas, o secretário Executivo do Ministério de Turismo, Mário Moyses, elogiou a iniciativa de Ariston como um grande aliado na luta contra esta sazonalidade e a favor do desenvolvimento da Região dos Lagos. “Uma iniciativa como esta possibilita reforçar o movimento turístico da Região dos Lagos, capacita a cidade a acolher eventos. O turismo de eventos é uma atividade que gera muita renda. O Brasil é o 7º país que mais atrai eventos internacionais no mundo exatamente porque se tem investido e criado infraestrutura para esta atividade. Búzios agora começa a se construir como uma cidade que vai ser capaz de receber eventos de maior porte. A cidade merece uma iniciativa como esta”, afirmou Mário Moyses. Ainda este ano, o deputado federal vai apresentar outra emenda no mesmo valor para a segunda etapa das obras que devem começar no próximo ano. “O empreendimento é muito importante para o município.

Com o Centro de Convenções, teremos estrutura para receber grandes eventos principalmente na baixa temporada”, afirmou o prefeito de Búzios, Mirinho Braga.

Rosa School



Seminário vai discutir energia eólica

A Exploração do Potencial Eólico Brasileiro é o tema do seminário organizado pela Comissão de Minas e Energia, da Câmara dos Deputados, em Brasília. Idealizado pelo deputado federal Bernardo Ariston, o evento acontece no próximo dia 13, às 14 horas, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. A intenção é discutir o incentivo à exploração da energia eólica, a visão dos empreendedores do setor, a política nacional eólica, além do potencial que o Brasil possui na geração de energia elétrica a partir da força dos ventos. Vale ressaltar que o Ministério de Minas e Energia anunciou, para novembro, o primeiro leilão para aquisição de energia eólica no País.

Isso se deve ao enorme potencial nacional para o desenvolvimento do setor. De acordo com o Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, esse potencial é estimado em 143.000 MW (cento e quarenta e três mil megawatts). O valor é cerca de 30% superior a capacidade de geração de energia elétrica atualmente instalada no país. Além disso, a energia eólica pode complementar a geração hidrelétrica. Isto porque nas épocas de fortes ventos, os reservatórios das hidrelétricas se apresentam nos níveis mais baixos. Atualmente o setor de energia eólica instalado no país tem a capacidade de geração de 550MW.

Bernardo Ariston, presidente da Comissão de Minas e Energia, destaca a importância da preservação da matriz energética brasileira como uma das mais limpas do mundo e, neste sentido, a energia gerada a partir dos ventos aparece como uma excelente opção. Ariston destaca ainda que, para que o setor eólico brasileiro possa se desenvolver, há necessidade de redução da percepção de risco dos investidores em geração de energia eólica, para buscar equacionar, de forma transparente, os aspectos ambientais, econômicos e regulatórios envolvidos. Um dos grandes entraves ao desenvolvimento do setor é o alto custo.

Programação:
14h - Abertura

- Deputado Michel Temer – Presidente da Câmara dos Deputados
- Deputado Bernardo Ariston – Presidente da Comissão de Minas e Energia

- Sr. Edison Lobão – Ministro de Estado de Minas e Energia

14h30 - 1º Painel – Energia eólica no Brasil – a visão dos empreendedores

*** Mediador:**

Deputado Betinho Rosado

*** Expositores:**

- Sr. Lauro Fiúza – Presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica – Abeólica.

- Sr. Cristiano Amaral, Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica – ABIAPE.

- Sr. Daniel de Moraes Andrade – Presidente do Fórum Nacional de Secretários de Estado para Assuntos de Energia - FNSE.

- Sr. Otávio Silveira, Presidente da Empresa Dreen Re-Energy.

- Sr. Pedro Angelo Vial, Presidente da Empresa Wobben Windpower – Indústria e Comércio Ltda.

16h30 - 2º Painel – Energia eólica no Brasil – incentivos à exploração

*** Mediador:**

Deputado Luiz Alberto – 2º Vice-Presidente da Comissão de Minas e Energia

*** Expositores:**

- Sr. Márcio Pereira Zimmerman – Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia.

- Sr. Valter Luiz Cardeal de Sousa – Diretor de Planejamento e Engenharia da Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobrás.

- Sr. Maurício Tolmasquim – Presidente da Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

- Sra. Maria das Graças Foster – Diretora de Gás e Energia da Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras.

18:00 - Encerramento

- Deputado Bernardo Ariston – Presidente da Comissão de Minas e Energia

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do Gabinete do Deputado Federal Bernardo Ariston - PMDB - RJ

Gabinete 710. Câmara dos Deputados anexo IV, Brasília DF -Tel: (61)3215-1710

dep.bernardoariston@camara.gov.br

Edição, reportagem e redação:
Rosa School

Diagramação e arte final:
Studio Fenix (22) 9211-9030

Acompanhe o trabalho do deputado federal Bernardo Ariston através dos sites: www.videolog.tv/bernardoariston e www.bernardoariston.com.br. Acesse também: www.twitter.com/bernardoariston